

## Extrativismo

# São José do Norte tem projeto de mineração de titânio



PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DO NORTE/DIVULGAÇÃO/JC

Cronograma da Rio Grande Mineração prevê dois anos para captação de investimentos e primeiro embarque

## Município da Região Sul do RS pode se tornar novo polo brasileiro de produção de minérios

Eduardo Torres

“Sabe aquelas faixa pretas que aparecem muitas vezes na areia da praia? Boa parte daquilo é minério pesado e, hoje, estratégico para a indústria do País”. É desta forma que o diretor de relações institucionais da Rio Grande Mineração, Raffaele di Cameli, apresenta o plano que avança em São José do Norte para tornar a cidade do Sul do Estado o novo polo brasileiro de produção de minérios que servem de matéria-prima para a produção de titânio e zircônio, fundamentais para a indústria.

A exploração de ilmenita, rutilo e zircão já tem o estudo de impacto ambiental avaliado pelo Ibama e a licença de instalação foi concedida no final de maio. Antes da construção do seu projeto, no entanto, a empresa inicia agora uma nova fase de planejamento técnico, ambiental e financeiro, sem prazo para que possam ser vistas máquinas na área.

O Projeto Retiro, como foi denominado, prevê 11 anos de mineração na sua primeira fase, com um aporte de US\$ 300 milhões (hoje avaliado em R\$ 1,6 bilhão). O cronograma da Rio Grande Mineração prevê dois anos entre a captação de

investimentos finais ao projeto e o embarque da primeira carga de minérios. Antes disso, aponta o diretor, já foram investidos em torno de US\$ 50 milhões (R\$ 280 milhões) somente na fase de estudos e licenciamento ambiental. “Temos um potencial de 350 mil toneladas por ano de minério com potencial para ser extraído, com capacidade plena para suprimos o mercado local e ainda exportarmos ao internacional. São José do Norte é a prioridade da mineração de metais pesados do Brasil hoje”, detalha Cameli.

Até 2022, a indústria se valeu da mineração destes metais na Mina de Guajú, na Paraíba. Naquele ano, porém, a mineração neste ponto foi encerrada, e a produção de titânio – aplicado desde protetor solar até implantes, na indústria de pigmentos até ligas metálicas de celulares ou em soldas, por exemplo, da indústria naval – e de zircônio, aplicado em implantes dentários, na produção de cerâmica e de produtos refratários, ficou limitada às importações. “Este é considerado um projeto prioritário nos planos do governo federal para a indústria pela substituição de importações necessárias”, completa o diretor.

Tudo o que for retirado do solo em São José do Norte será levado até Camaçari, na Bahia, onde funciona a única planta industrial de beneficiamento destes minérios no Brasil. Não há planos de verticalizar a

produção no Rio Grande do Sul.

Conforme Raffaele di Cameli, há mais de 30 anos já era conhecido o potencial da mineração em São José do Norte. A logística da exploração em área plana e a possibilidade de, logo na saída da mineração, poder embarcar o minério na estrutura portuária do município são diferenciais considerados pelos investidores.

A ideia da Rio Grande Mineração é implantar o seu projeto em uma área hoje dominada pelo plantio de pinus, às margens da área conhecida como o Banhado do Estreito. A primeira fase de implantação inclui a construção de uma unidade de beneficiamento com a planta de separação mineral. Não há, porém, unanimidade em relação ao projeto.

“Existe alguma desconfiança e desconhecimento, principalmente entre os nossos produtores rurais sobre os possíveis impactos do projeto. Mas estamos bastante atentos ao projeto, que tem todo o licenciamento feito pelo governo federal. No ano passado estivemos no Ibama e conhecemos mais detalhes. Vimos que temos muito potencial e é algo muito importante para o Brasil. A nossa expectativa é de que, como teremos impacto no município e o projeto é grandioso, o retorno em impostos e compensações seja também grandioso para São José do Norte”, diz o prefeito Neromar Guimarães.

## Lavras do Sul pode ter exploração de fosfato no município

Ainda transita na Justiça o questionamento do Ministério Público Federal e de entidades ambientalistas, ainda assim, após decisão favorável na primeira instância, em Bagé, a Águia Fertilizantes retomou o seu projeto para exploração de fosfato no Projeto Três Estradas, em Lavras do Sul. A previsão é iniciar as obras das instalações para serem utilizadas para extração do minério em agosto deste ano. A empresa utilizará ainda uma planta industrial em Caçapava do Sul para o beneficiamento do produto e distribuição comercial.

O objetivo desta mineração é gerar fosfato bruto para utilização na agricultura. Desde 2011, a empresa já investiu mais de R\$ 150 milhões na região, contando com investidores australianos. Considerado estratégico para a produção

agrícola brasileira, o fosfato hoje é importado em sua maior parte da Ucrânia.

“Teríamos uma usina termelétrica dentro do empreendimento para secar o produto. Naquele momento era o que havia de tecnologia disponível. Hoje não faz mais sentido falar em carvão. O Brasil já tem tecnologia disponível e é um custo acessível”, diz o gerente de projetos da empresa, Diego Boeira. A intenção é iniciar a produção, com uma capacidade de processamento de 100 mil toneladas por ano, no começo de 2026. A partir de 2027, quando a planta industrial estiver pronta em Lavras do Sul, ampliará em mais 300 mil toneladas essa capacidade. A estimativa da prefeitura de Lavras do Sul é de que a mineração gere até R\$ 1,5 milhão por ano em arrecadação.

## Ouro é novo potencial na Região da Campanha

A Lavras do Sul Mineração faz parte do grupo canadense Lavras Gold, que prospecta a mineração de ouro no município da Campanha. A estimativa é de que seja possível iniciar a exploração em 2029, em uma área de 23 mil hectares. Até agora, já foram investidos R\$ 200 milhões nas pesquisas na região e o projeto é de chegar a R\$ 1,5 bilhão em impostos gerados em 10 anos.

O projeto já teve o termo de referência da primeira

fase do licenciamento ambiental aprovado. No segundo semestre, deve ser iniciado o Estudo de Impacto Ambiental. Foram identificados 26 possíveis pontos de mineração de ouro em Lavras do Sul.

“A região não tem só ouro e fosfato, mas também temos cobre, chumbo, zinco que, se trabalhados, poderão render vários empreendimentos minerais”, aponta o CEO da Lavras Gold, Michael Durose.

## O potencial de mineração nos municípios

▶ **Ametista:** Santana do Livramento

▶ **Cobre:** Santana do Livramento, Caçapava do Sul, Santana da Boa Vista

▶ **Basalto:** Santana do Livramento, Minas do Leão

▶ **Calcário:** São Gabriel, Caçapava do Sul, Candiota, Pedro Osório, Arroio Grande, Santa Vitória do Palmar

▶ **Chumbo:** Lavras do Sul

▶ **Água Mineral:** Caçapava do Sul, Bagé, Pedras Altas, Morro Redondo, Camaquã, Chuvisca, Mariana Pimentel, Sertão Santana

▶ **Carvão:** Hulha Negra, Candiota, São Jerônimo, Butiá, Minas do Leão, Arroio dos Ratos

▶ **Cascalho:** Hulha Negra, Manoel Viana

▶ **Areia:** Manoel Viana, São José do Norte, Tavares, Cristal, Dom Feliciano, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Sentinela do Sul

▶ **Arenito:** Manoel Viana

▶ **Granito:** Camaquã, São Jerônimo, Sentinela do Sul

▶ **Argila:** São Jerônimo, Minas do Leão

▶ **Diabásio:** Butiá, Minas do Leão

▶ **Folhelho de Pirobetumino:** Minas do Leão